

Língua Portuguesa e Literatura

Leia com atenção o texto abaixo.

Estradas de Rodagem

Comparados os países com veículos, veremos que os Estados Unidos são uma locomotiva elétrica; a Argentina um automóvel; o México uma carroça; e o Brasil um carro de boi.

O primeiro destes países voa; o segundo corre a 50 km por hora; o terceiro apesar das revoluções tira 10 léguas por dia; nós...

Nós vivemos atolados seis meses do ano, enquanto dura a estação das águas, e nos outros 6 meses caminhamos à razão de 2 léguas por dia. A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora. Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem.

As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com relativa presteza. O nosso café, porém, o nosso milho, o nosso feijão e a farinha entram no carro de boi, o carreiro despede-se da família, o fazendeiro coça a cabeça e, até um dia!. Ninguém sabe se chegará, ou como chegará. Às vezes pensa o patrão que o veículo já está de volta, quando vê chegar o carreiro.

Então? Foi bem de viagem?

O carreiro dá uma risadinha.

Não vê que o carro atolou ali no Iriguaçu e...

E o quê?

... e está atolado! Vim buscar mais dez juntas de bois para tirar ele.

E lá seguem bois, homens, o diabo para desatolar o carro. Enquanto isso, chove, a farinha embolora, a rapadura derrete, o feijão caruncha, o milho grela; só o café resiste e ainda aumenta o peso.

(LOBATO, M. *Obras Completas*, 14ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1972, v. 8, p.74)

Responda às perguntas que se seguem, baseadas no texto lido, assinalando a alternativa correta.

1. Considerando que Lobato nasceu em 1882 e morreu em 1948, pode-se dizer que o texto reflete o Brasil

- A) da época do descobrimento.
- B) do primeiro quarto do século XX.
- C) do início do século XIX.
- D) do início dos anos 70 do século XX.
- E) do início da colonização.

2. A expressão "... até um dia!" indica, por parte do fazendeiro, que ele

- A) expressa uma incerteza real.
- B) manifesta uma despedida cordial.
- C) lamenta um afastamento prolongado.
- D) tem esperança de reencontro.
- E) acredita no afastamento momentâneo.

3. No trecho, “o terceiro apesar das revoluções tira 10 léguas por dia; nós...” o uso das reticências indica, por parte do locutor do texto,

- A) cansaço.
- B) otimismo.
- C) ironia.
- D) alegria.
- E) medo.

4. Para caracterizar os países focalizados no texto, no primeiro período, o locutor usa da linguagem figurada, com o objetivo de melhor concretizar sua idéia. A figura de linguagem empregada é

- A) a comparação.
- B) a metáfora.
- C) a metonímia.
- D) o paradoxo.
- E) o eufemismo.

5. As palavras *desatolar*, *velocidade*, *carroça* e *carreiro* são formadas, respectivamente, por meio dos seguintes processos:

- A) prefixação, sufixação, sufixação, parassíntese.
- B) sufixação, sufixação, prefixação, prefixação/sufixação.
- C) prefixação, sufixação, sufixação, sufixação.
- D) parassíntese, sufixação, sufixação, parassíntese.
- E) parassíntese, prefixação/sufixação, sufixação, sufixação.

6. Monteiro Lobato foi um escritor que, quanto ao uso da língua, sempre questionou a obediência aos padrões rígidos da gramática e às normas herdadas de Portugal. No texto, há momentos em que ele não segue as regras de uso da vírgula previstas pela Gramática Normativa. Assim, observe os fragmentos a seguir:

- I. “As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com presteza.”
- II. “Às vezes, pensa o patrão que o veículo já está de volta, quando vê chegar o carreiro.”
- III. “O primeiro destes países voa; o segundo corre a 50 km por hora; o terceiro apesar das revoluções tira 10 léguas por dia.”

Quanto ao uso da vírgula, em relação às regras da Gramática Normativa, desses fragmentos,

- A) I e II estão corretos.
- B) II e III estão corretos.
- C) I e III estão corretos.
- D) apenas II está correto.
- E) apenas I está correto.

7. No diálogo com o patrão, em certo momento o carreiro diz: “... e está atolado. Vim buscar mais dez juntas de bois para tirar ele”. Empregando a língua informalmente, ele usa o pronome pessoal do caso reto na posição de complemento do verbo. Se a construção fosse reelaborada em nível formal, teríamos:

- A) Vim buscar mais dez juntas de bois para tirar-lhe.
- B) Vim buscar mais dez juntas de boi para tirá-lo.
- C) Vim buscar mais dez juntas de bois para lhe tirar.
- D) Vim buscar mais dez juntas de bois para o tirarmos.
- E) Vim buscar mais dez juntas de bois para tirarmo-lo.

8. A sintaxe de concordância é determinada por regras presentes na Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Uma delas refere-se ao sujeito constituído por palavras que têm forma plural precedidos ou não de artigo. Identifique o caso em que o sujeito é um plural aparente:

- A) “Comparados os países com veículos, veremos que os Estados Unidos são uma locomotiva elétrica; a Argentina um automóvel; o México uma carroça; e o Brasil um carro de boi.”
- B) “A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora.”
- C) “Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem.”
- D) “As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com relativa presteza.”
- E) “E lá seguem bois, homens, o diabo para desatolar o carro.”

9. “A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora. Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem.”

As circunstâncias sublinhadas indicam, respectivamente, a idéia de

- A) lugar, meio e finalidade.
- B) finalidade, meio e afirmação.
- C) finalidade, tempo e dúvida.
- D) lugar, meio e afirmação.
- E) lugar, instrumento e lugar.

10.

Chegou o dia de batizar-se o rapaz. (...) Já se sabe que houve nesse dia função: os convidados do dono da casa, que eram todos dalém-mar, cantavam ao desafio, segundo seus costumes; os convidados da comadre, que eram todos da terra, dançavam o fado. O compadre trouxe a rabeca, que é, como se sabe, o instrumento favorito da gente do ofício. A princípio o Leonardo quis que a festa tivesse ares aristocráticos, e propôs que se dançasse o minuete da corte. Foi aceita a idéia, ainda que houvesse dificuldade em encontrarem-se pares. (...) O compadre foi quem tocou o minuete na rabeca. (...) Depois do minuete foi desaparecendo a cerimônia, e a brincadeira aferventou, como se dizia naquele tempo. Chegaram uns rapazes de viola e machete: o Leonardo, instado pelas senhoras, decidiu-se a romper a parte lírica do divertimento. Sentou-se num tamborete, em um lugar isolado da sala, e tomou uma viola. Fazia um belo efeito cômico vê-lo, em trajes de ofício, de casaca, calção e espadim, acompanhando com um monótono zunzum nas cordas do instrumento o garganteado de uma modinha pátria. (...)

Foi executada com atenção e aplaudida com entusiasmo.

O canto do Leonardo foi o derradeiro toque de rebate para esquentar-se a brincadeira, foi o adeus às cerimônias. Tudo daí em diante foi burburinho que depressa passou à gritaria, e ainda mais depressa à algazarra, e não foi ainda mais adiante porque de vez em quando viam-se passar (...).

No trecho acima, do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, há uma idéia de progressão que enquadra a ação das personagens entre as formas convencionais e contidas do comportamento social e a perda dos seus limites e medidas. E isso se dá de uma forma bem expressiva no uso da gradação. Indique a alternativa que contém essa gradação.

- A) desafio / fado / minuete
- B) burburinho / gritaria / algazarra
- C) viola / rabeca / modinha
- D) casaca / calção / espadim
- E) português / brasileiro / corte

11. Ainda no romance anteriormente referido, considerado como um todo, há uma forte caracterização dos tipos populares entre os quais destaca-se a figura de Leonardo filho. Indique a alternativa que contém dados que caracterizam essa personagem.

- A) Narrador das peripécias relatadas em forma de memórias, conforme vem sugerido no título do livro, torna-se exemplo de ascensão das camadas sociais menos privilegiadas.
- B) Anti-herói, malandro e oportunista, espécie de pícaro pela bastardia e ausência de uma linha ética de conduta.
- C) Herói de um romance sem culpa, representa as camadas populares privilegiadas dentro do mundo da ordem.
- D) Representante típico da fina flor da malandragem, ajeita-se na vida, porque protegido do Vidigal, permanece imune às sanções sociais e em momento algum é recolhido à cadeia.
- E) Herói às avessas que incorpora a exclusão social, porque, não tendo recebido amparo de nenhuma espécie, não alcança a patente das milícias e se priva de qualquer tipo de herança.

12. Os contos machadianos de *Várias Histórias* surpreendem pelo final inesperado que foge à estrutura da narrativa tradicional. Assim identifique o trecho final que **NÃO** corresponde ao conto indicado.

- A) *“Não sei o que dirá a sua fisiologia. A minha, que é de profano, crê que aquela moça tinha ao casamento uma aversão puramente física. Casou meio defunta, às portas do nada. Chame-lhe monstro, se quer, mas acrescente divino”, de “A desejada das gentes”, que aborda, também, a recusa amorosa de Quintília, envolvida em disputa sentimental de dois amigos.*
- B) *“O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranqüilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa”, de “A Causa Secreta” e revela o ápice do prazer pela contemplação da desgraça alheia.*
- C) *“Todos os médicos, a quem contei as moléstias dele, foram acordes em que a morte era certa, e só se admiravam de ter resistido tanto tempo. Pode ser que eu, involuntariamente, exagerasse a descrição que então lhes fiz; mas a verdade é que ele devia morrer, ainda que não fosse aquela fatalidade...”, de “O Enfermeiro”, e que ironicamente se vale da afirmação bíblica: “Bem -aventurados os que possuem, porque eles serão consolados”.*
- D) *“- Olhe, disse o Pestana, como é provável que eu morra por estes dias, faça-lhe logo duas polcas; a outra servirá para quando subirem os liberais”, de “Um homem célebre”, e que enfoca a frustração de um compositor insatisfeito com as próprias composições.*
- E) *“Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária”, de “Conto de Escola”, que enfoca o tema da corrupção e da delação.*

13. Ainda na obra *Várias Histórias*, o conto “O Cônego ou a metafísica do estilo”, revela-se como metalinguagem do ato de escrever. Nele, o narrador caracteriza, entre outras coisas, o estilo, que é, segundo ele,

A) a linguagem das escrituras, que se manifesta em cérebros eclesiásticos e caracteriza esteticamente o “Cântico dos cânticos”.

B) a expressão lírica de Romeu e Julieta, que caracteriza a fala amorosa de qualquer pessoa do mundo.

C) o idílio e o casamento das palavras que se amam mas que estão separadas por motivo da diferença sexual.

D) a linguagem dos namorados de Verona ou de Judá que falam idiomas amorosos diferentes e distantes.

E) o discurso metafísico que completa o substantivo com o adjetivo no encontro jamais alcançado dos amantes, metáforas do sexo das palavras.

14.

*Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.*

*Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.*

*Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.*

No poema acima, de Alberto Caeiro,

A) a visão de mundo não se confunde com a sensação de mundo.

B) a atividade mental é muito lúcida e extremamente racional.

C) o conhecimento da natureza e do mundo é obtido por meio dos sentidos.

D) o entendimento da realidade resulta do exagerado racionalismo do eu-lírico.

E) os termos “rebanho” e “pensamentos” se distanciam por força da metáfora.

Atenção: o texto a seguir se refere às questões 15 e 16.

Oração no Saco de Mangaratiba

*Nossa Senhora me dê paciência
Para estes mares para esta vida!
Me dê paciência pra que eu não caia
Pra que eu não pare nesta existência
Tão mal cumprida tão mais cumprida
Do que a restinga de Marambaia!...*

15. Referindo-se ao poema acima, Manuel Bandeira afirma: “Quando acordei, só me restavam na memória os seis versos da oração, única estrofe regular do poema, que era no mais em verso livre. Nunca me consolei desse desastre.” A partir dessa afirmação, indique a alternativa que **NÃO** confirma o depoimento do poeta quanto à regularidade da estrofe.

A) O poema reveste-se de sonoridade caracterizada pela cadência rímica dos versos.

B) Todos os versos apresentam a mesma medida, o que lhes empresta um caráter de regularidade.

C) A escansão dos versos revela-os como eneassílabos, com esquema rítmico bipartido.

D) O ritmo se altera devido ao uso diversificado da métrica, o que o aproxima do poema de verso livre.

E) O jogo das rimas dá-se no intervalo de quatro versos e elas se distribuem de forma misturada.

16. Ainda no poema acima, há uma seleção vocabular que imprime um jogo semântico com sabor de trocadilho e que intensifica, na relação binária das semelhanças sonoras, a força poética do texto. Trata-se de

A) *Para estes mares para esta vida!*

B) *Nossa Senhora me dê paciência.*

C) *...que eu não caia... que eu não pare...*

D) *Tão mal cumprida tão mais cumprida.*

E) *Saco de Mangaratiba / restinga de Marambaia.*

17. A respeito da obra *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, é **INCORRETO** afirmar que

A) apresenta um enredo que se apóia na ação de uma moça que roubou o namorado da irmã.

B) tem como verdadeiro núcleo e ponto de apoio de construção do texto o interesse de Alaíde por Madame Clessi, despertado pelos pormenores do diário e pelas fotografias encontradas no sótão.

C) se constrói a partir de três planos diferentes, dos quais o da alucinação se caracteriza como espaço de encontro de Alaíde e Madame Clessi.

D) se desenvolve na faixa de tempo explicitada no plano da realidade, que vai do momento do acidente à morte de Alaíde.

E) está centrada na figura da mulher-de-véu, antagonista e móvel da ação e que provoca o desfecho trágico do assassinato de Pedro.

18. O conto “Conversa de bois” integra a obra *Sagarana*, de João Guimarães Rosa. De seu enredo como um todo, pode afirmar-se que

A) os animais justiceiros, puxando um carro, fazem uma viagem que começa com o transporte de uma carga de rapadura e um defunto e termina com dois.

B) a viagem é tranqüila e nenhum incidente ocorre ao longo da jornada, nem com os bois nem com os carreiros.

C) os bois conversam entre si e são compreendidos apenas por Tiãozinho, guia mirim dos animais e que se torna cúmplice do episódio final da narrativa.

D) a presença do mítico-lendário se dá na figura da irara, “tão séria e moça e graciosa, que se fosse mulher só se chamaria Risoleta” e que acompanha a viagem, escondida, até à cidade.

E) a linguagem narrativa é objetiva e direta e, no limite, desprovida de poesia e de sensações sonoras e coloridas.